

## DESVIOS ORTOGRÁFICOS EM CONTEXTOS DE REGULARIDADES: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE ALUNOS DE 5º ANOS

Patrícia Regina de Souza, Ana Luzia Videira Parisotto

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Mestrando em Educação, Presidente Prudente – SP. E-mail: [patyysouza650@gmail.com](mailto:patyysouza650@gmail.com)

Agência de fomento: FAPESP

### RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida no âmbito do programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da FCT/Unesp de Presidente Prudente. Para tanto, ancoramo-nos na pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Neste artigo, delimitamos um recorte objetivando analisar quais são as dificuldades ortográficas relacionadas a casos de regularidades, evidenciadas em produções de alunos de 5ºs anos do Ensino Fundamental I. Os resultados demonstram que os alunos possuem muitas dificuldades com relação à escrita de palavras que apresentem contextos de regularidades (direta, contextual e morfológico-gramatical) da língua portuguesa, o que indica a necessidade de que os professores reflitam com eles sobre as regras subjacentes à grafia dessas palavras. Ademais, é importante que o trabalho com a variação linguística tenha seu espaço na sala de aula, pois, mesmo no final do primeiro ciclo do ensino fundamental I, os discentes costumam grafar palavras influenciados pela oralidade.

**Palavras-chave:** Ensino de língua materna. Ortografia. Regularidades e irregularidades ortográficas. Variação Linguística. Produção textual.

### SPELLING DEVIATIONS IN CONTEXTS OF REGULARITIES: ANALYSIS OF 5TH-YEAR STUDENTS' TEXTUAL PRODUCTIONS

#### ABSTRACT

This case study of a qualitative nature is part of a broader ongoing research project carried out by the Graduate Program in Education (Master's Degree) at FTC/UNESP, Presidente Prudente. It aims to analyze spelling problems related to cases of regularities as evidenced by textual productions of 5th-year elementary school students. The results show that the study participants find a lot of difficulty in writing words in cases of regularities (direct, contextual, and morphological-grammatical) in Portuguese, which points to the need for teachers to promote student reflection on rules subjacent to the spelling of these words. Moreover, it is imperative to allocate classroom time to work on linguistic variation given that many students are prone to spelling words based on how they sound even at this level of schooling.

**Keywords:** First-language teaching. Orthography. Spelling regularities and irregularities. Linguistic variation. Textual production.

## INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da ortografia tem se constituído como um desafio no interior das salas de aula, haja vista que existem muitos fatores que têm contribuído para que os alunos não se apropriem da escrita ortográfica, quais sejam: as tarefas mecânicas e repetitivas que têm sido adotadas no ensino das regras ortográficas (COLELLO, 2007; MORAIS, 2009; CAGLIARI, 2009; MATOS, 2012); a falta de preparo do professor para trabalhar com a especificidade das regularidades e irregularidades da ortografia (PARISOTTO, MASSINI-CAGLIARI, 2015; VASCONCELOS, 2010); a variação linguística (CAGLIARI, 2009; FRANCHI, 2012; CAMACHO, 2008; KOCH, ELIAS, 2010); ou até mesmo a ausência do ensino de ortografia na sala de aula (MIRANDA, 2012; COSTA VAL et al., 2009; CAGLIARI, 2002).

Para Morais (2009) existem dois tipos de dificuldades ortográficas:

- Irregulares: no caso das dificuldades irregulares, o uso de uma letra (ou dígrafo) é justificado apenas pela origem (etimologia) da palavra. Não há regras e o aprendiz terá que memorizar a forma correta, como acontece com “C” e com “H” nas palavras “cigarra” e “homem”.

- Regulares: no caso das dificuldades regulares podemos prever a forma correta sem nunca ter visto a palavra antes, já que existe um princípio gerativo que se aplica a várias (ou todas as) palavras da língua nas quais aparece a dificuldade mencionada. De acordo com o autor, entre as relações regulares encontram-se três tipos: as regulares “diretas”, as regulares “contextuais” e as regulares “morfológico- gramaticais”.

As regulares diretas se referem às grafias P, B, T, D, F e V. Trocas entre o P e o B, entre o T e o D são explicadas pelo fato de os sons serem parecidos em sua realização no aparelho fonador. Chamam-se “pares mínimos” porque em um as cordas vocais vibram e no outro não.

As regulares contextuais estão relacionadas ao contexto interno da palavra que definirá a letra (ou dígrafo) a ser usada na palavra. Nesse caso não precisamos memorizar, por exemplo, para o som forte de R usamos no início da palavra, no começo de sílabas ou precedidas de consoante ou no final de sílabas; para o som de R forte que aparece entre vogais usamos RR e para o som de R brando usamos um só.

Já no caso das regulares morfológico-gramaticais são os aspectos ligados a categorial gramatical da palavra que estabelecem a regra. Regras que envolvem partes internas que compõem as palavras (morfemas), geralmente sufixos que indicam a família gramatical das palavras. Os sufixos aparecem tanto na formação das palavras como na flexão dos verbos.

Para Morais (2007), a tarefa do aprendiz de ortografia é “multifacetada”, pois ele terá que se apropriar de restrições regulares e irregulares do sistema ortográfico, de modo a não somente escrever, mas a gerar a grafia correta das palavras, o que, por si só, já faz com que o aluno tenha dificuldades ao lidar com o sistema ortográfico.

Nesse contexto, o nosso objetivo para este artigo será o de analisar quais são as dificuldades ortográficas relacionadas a casos de regularidades, evidenciadas em produções de alunos de 5<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental I.

## METODOLOGIA

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida no âmbito do programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da FCT/Unesp de Presidente Prudente, na qual temos como objetivo principal compreender quais são os conhecimentos ortográficos demonstrados por alunos do 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental I. Para tanto, ancoramo-nos na pesquisa qualitativa (MARTINS, 2008) do tipo estudo de caso (YIN, 2001).

Para este artigo, delimitamos um recorte da pesquisa pautado na análise das dificuldades ortográficas regulares (MORAIS, 2009), apresentadas em produções textuais elaboradas por alunos de seis turmas de 5<sup>o</sup> anos, perfazendo um total de 168 textos.

Vale ressaltar que o nosso projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente e aprovado (CAAE - 72873717.8.0000.5402), em 26 de outubro de 2017.

## RESULTADOS

Nas 168 produções textuais analisadas, encontramos 767 alterações ortográficas relacionadas às regularidades estabelecidas por Morais (2009). Nesse sentido, apresentamos os quadros seguintes com a quantidade de ocorrência de erros dos discentes das seis salas de quinto ano.

**Quadro 01:** Ocorrências de erros nos contextos relacionados às regularidades diretas

Regularidades diretas (MORAIS, 2009)				TOTAL
Contexto	P e B	T e D	F e V	Erros
Sala				
1	02	02	04	08
2	01	08	03	12
3	02	08	03	13
4	02	00	01	03
5	02	02	00	04
6	02	07	02	11
TOTAL	11	27	13	51

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora, de acordo com os resultados da pesquisa (2018).

**Quadro 02:** Ocorrências de erros nos contextos relacionados às regularidades contextuais

Regularidades Contextuais (MORAIS, 2009)								TOTAL
Contexto	R ou RR	G ou GU	J formando sílabas com A, O e U	Uso de O ou U no final de palavras "com o som de U"	Uso de E ou I no final de palavras que terminam "com o som de I":	M, NH	N, C ou Q	Erros
Sala								
1	04	06	00	00	04	24	03	41
2	11	05	00	01	00	65	01	83
3	08	05	00	02	00	40	00	55
4	13	03	01	03	01	37	02	60
5	12	04	00	00	00	69	00	85
6	20	03	00	02	00	66	02	93
TOTAL	68	26	01	08	05	301	08	417

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora, de acordo com os resultados da pesquisa (2018).

**Quadro 03:** Ocorrências de erros nos contextos relacionados às regularidades morfológico-gramaticais

Regularidades Gramaticais em substantivos e adjetivos (MORAIS, 2009)		Regularidades Morfológico-Gramaticais presentes nas flexões verbais (MORAIS, 2009)		Regularidades Morfológico-Gramaticais presentes nas flexões verbais (MORAIS, 2009)			TOTAL
Contexto	Adjetivos que terminam com o segmento sonoro /eza/ se escrevem com EZA:	“milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L	Formas da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U no final	AM x ÑO	Todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS	Infinitivo (Uso do R final)	Erros
Sala							
1	00	01	08	22	01	05	37
2	01	00	14	27	06	07	55
3	00	00	19	24	03	12	58
4	00	00	13	20	01	05	39
5	00	00	08	26	04	04	42
6	00	00	16	30	03	19	68
TOTAL	01	01	78	149	18	52	299

**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora, de acordo com os resultados da pesquisa (2018).

## DISCUSSÃO

Conforme se verifica nos quadros anteriores, os alunos apresentam dificuldades tanto em casos de regularidades diretas considerados erros mais primários quanto em contextos de regularidades contextuais e morfológico-gramaticais. Todavia, os dados demonstram que há contextos linguísticos em que os alunos apresentam maiores dificuldades, haja vista a frequência com que as alterações ortográficas aparecem.

Com relação aos casos de alterações envolvendo regularidades diretas, percebemos que, embora contabilizando apenas 51 desvios, as trocas entre consoantes surdas e sonoras ainda aparecem em produções textuais de alunos do final do primeiro ciclo. Conforme Cagliari (2009), o professor alfabetizador precisa levar em conta que, no início da alfabetização, o aluno cometerá erros que se caracterizam pelas trocas entre as consoantes surdas e sonoras ([batu] e [patu], [vaka] e [faka] etc.). Todavia, essa dificuldade pode ser sanada pela observação da fala, pois basta saber identificar se a consoante é surda ou sonora.

No que se refere às regularidades morfológico-gramaticais, foram encontrados 299 erros ortográficos e as principais dificuldades dos alunos estiveram relacionadas a três contextos ortográficos, quais sejam: ÑO e AM (149 ocorrências), o uso do U final em verbos da terceira pessoa do singular do passado (78) e o uso do R final em palavras no infinitivo (52). Nesses casos, Lemle (1999) explicita que o docente pode auxiliar os alunos a compreenderem as regras a partir do trabalho com os sufixos, estimulando-os a pesquisarem afixos em textos, músicas etc. Ainda de acordo com a autora, “é importante que o professor tenha alguma informação sistemática sobre a

estrutura morfológica das palavras em português e, também, um mínimo de conhecimento sobre a história da língua” (LEMLE, 1999, p. 38).

Ressaltamos também a importância de o docente refletir junto aos alunos sobre o fenômeno da variação linguística, pois os erros decorrentes de não uso do U final em verbos da terceira pessoa do singular do passado (fico/ficou; temto/tentou) e a ausência do R final em palavras no infinitivo (ve/ver; da/dar) são decorrentes das variações linguísticas, marcas da oralidade que os alunos acabam por imprimir na escrita.

Com o maior número de ocorrências estão as regularidades contextuais com 417 alterações ortográficas, de modo que as principais dificuldades dos alunos estão relacionadas aos contextos de M, N e NH, com um total de 301 ocorrências, e de uso do R e do RR (68 erros). Quanto a esses casos de regularidades contextuais, assim como com relação às regularidades morfológico-gramaticais, Morais (2009) explicita que o enfoque recai em atividades que contrastam palavras com letras (ou dígrafos) que podem ser confundidas, tais como: atividades de classificação e produção de palavras reais e inventadas, as quais propiciam que os discentes reflitam sobre os contextos que lhes causam dificuldades.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados, percebemos que os alunos possuem muitas dificuldades com relação à escrita das palavras regulares da língua portuguesa, o que indica a necessidade de que os professores reflitam com os alunos sobre as regras subjacentes à grafia das palavras. Todavia, para que isso aconteça, é necessário que o próprio docente tenha conhecimento das especificidades do sistema ortográfico, pois disso dependerá o êxito no ensino e na aprendizagem das regras ortográficas.

Ressaltamos que os alunos têm mais dificuldades em determinados contextos ortográficos, assim é importante que o professor privilegie esses contextos de modo a fazer com que os alunos compreendam as regras subjacentes às palavras que lhes causam insegurança no momento da escrita. Além disso, é importante que o trabalho com a variação linguística tenha seu espaço na sala de aula, pois, mesmo no final do primeiro ciclo do ensino fundamental I, os discentes costumam grafar determinadas palavras influenciados pela oralidade.

Contudo, é pertinente destacar que o professor não pode ser responsabilizado pelo fracasso dos alunos no que diz respeito à apropriação da escrita padrão, pois existem muitos outros fatores externos à sala de aula que merecem atenção. Por isso, são necessárias políticas de formação centradas nas necessidades formativas dos docentes para que sanem possíveis lacunas que foram deixadas na formação inicial.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e ortografia. Educar, Curitiba: UFPR, n.20, p. 43-58, 2002.

CAMACHO, R. G. “Sociolinguística - parte II”. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteira. 8. ed. São Paulo: Cortez, v. I., 2008.

COLELLO, S. M. G.. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COSTA VAL, M. G. et al. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno- autor. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora/Ceale, 2009.

- FRANCHI, E. Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: Estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1999.
- MIRANDA, A. R. M. Ortografia: reflexões sobre a aquisição e o ensino. In: Linguagens: metodologias de ensino e pesquisa. LEFFA, V.; ERNSR, A. (Org.). Pelotas: Educat, 2012, p. 1-19.
- MARTINS, J. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2008.
- MATOS, M. P. S. R. Interface entre linguagem e educação: o problema metodológico do ensino de ortografia. Revista Letrando, v. 2, jul./dez. 2012.
- MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- \_\_\_\_\_. (Org.). O aprendizado da ortografia. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PARISOTTO, A. L. V.; MASSINI-CAGLIARI, G. Formação docente e inicial e ensino de ortografia: explicitação de regras. Educere. Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. 2015.
- VASCONCELOS, F. C. et al. Estudantes de Pedagogia e suas Concepções sobre a Ortografia em Casos de Relações Grafofônicas Regulares Contextuais. Revista de Ciências Humanas e Artes, v. 16, n. 1/2, p. 194 – 202, jan./dez. 2010.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.